



BOLETIM INTER-PRISIONAL

MAIO
DE
1936

GÃO DA CÉLULA COMUNISTA DO ALJUBE

TERROR E PROVOCACÃO



O Terror e a Provocação são as armas predilectas do Estado Novo.

A onda de feroz terror de bá muito desencadeada sobre o país inteiro, é um dos principais factores da sustentação do Governo de ditadura. O terror abrangiu já limites inusitados e uma profundidade espantosa.

Mas, o descontentamento provocado pela política do Estado Novo, política de espoliação e opressão dos trabalhadores e da classe média, cresce sempre e atinge camadas cada vez mais extensas e profundas da população, quer nas cidades, quer nos campos, até às mais recônditas aldeias do país. É, na medida em que esse descontentamento cresce e se vai transformando em franco desejo de luta, é que a repressão mesmo feita em moldes massivos se lhes antolha insuficiente, os

anizaros e os próprios cantores do Estado Novo lançam mão da provocação.

A própria base burguesa de apoio da ditadura já começou a desagregar-se, e pouco a pouco, mole e mole, por virtude da acção revolucionária e dos exemplos estrangeiros que encorajam as massas anti-fascistas portuguesas, vai-se erianando nas bostas do fascismo indolência a situação de pânico e de desconcertante confusão que é uma das premissas fundamentais para o lançamento da insurreição de massas que o ba-de esmagar.

Nestas condições a repressão massiva começa a exigir grandes contingentes repressores e a provocação transcende os limites das possibilidades da Polícia de informações, e começa a ser feita em grande escala: a edição de manifestos, palestras ao microfone, discursos, enfim o Governo lança mão de tudo, como



BANACÃO

uma defesa desesperada de quem sente os seus dias contados.

Mas, a repressão que exige grandes contingentes repressores, que têm fatalmente de ser recrutados entre a massa do povo, transforma-se numa arma perigosa para o fascismo porque aumenta o descontentamento das massas populares e porque fornece mais largas perspectivas ao trabalho revolucionário no seio da massa da força armada. Tudo depende de nós sabermos aproveitar essas perspectivas e de, paralelamente, sabermos conduzir a luta massiva contra o terror.

A provocação, arma perigosíssima, exige a maior vigilância. Muitos de nós caímos vítimas dela. Devemos aproveitar a lição.

O terror e a provocação; artigos diários; os discursos e palestras ao microfone de combate ao comunismo, são armas de dois gumes. E o fascismo indígena sabe-o bem, mas do seu uso depende a sua sobrevivência uma vez que de todo lhe falta o apoio ou a simpatia das massas populares. Diante a provocação mantemos uma atitude serena, vigilante. Desmascaremos-la e demos-lhe luta sem tréguas, cá dentro e lá fora.

Três vezes por semana recebemos banacão em substituição do café.

Mas há quasi um ano que, como justificado protestou contra a qualidade daquela mixórdia, o não bebemos. Porém, em vez de termos diminuido o seu envio verificamos que ultimamente tem aumentado, isto é: há semanas em que o "banacão" é enviado e devolvido quatro e cinco vezes.

Desta atitude só uma conclusão tiramos: querem "suprimir-nos" pela fome.

Como os inquisidores sabem que a alimentação é insufragável motivo porque muitos camaradas a não comem e outros porque padecem do estômago acabam com o café, para completar a obra iniciada na Policia de Informações.

Injâmies!

...

A cada qual segundo a sua capacidade, a cada qual segundo os seus direitos.

...

A revolução não se faz, organiza-se.



de culpas que não são honestas.

Compreendemos que tenham medo. É humano.

Mas o que não há direito é que para o esconderem, para o "camouflarem", lancem as cortinas de fumo que são o que elles intitulam as discordancias com o Partido e outras das babozeiras que a presentamos.

Comrades, vós que hesitais ainda entre a revolução crescente e a contra-revolução que vamos denotando, colocai-vos do nosso lado.

Vinde para o campo dos vossos amigos.

Sabemos que muitos não são capazes ainda de serem membros do Partido Comunista. Mas têm vasto campo de trabalho, onde podem ser uteis á revolução.

Sobretudo não apprendeis "Teorias" exquisitas para distanciar muitas vezes o medo. E lá adquirirem quasi sempre o caracter contra-revolucionario.



Um Roubo

Éis um caso aqui espontaneo, que se pode considerar o prologo dum assunto que nas vezes tem sido de batido nas colunas da imprensa proletaria.

Como sabeis e amonadas, Salazar, a potente sanguessuga dos miseros salarios do proletariado, criou há uns anos, o desconto dos 2% para o "Fundo do Desemprego" e todavia a legião dos sem-trabalho aumenta assustadoramente, sem que esse misero e canibal ditador, ponha termo a tal quadro de miseria, que nos deprime e nos humilha.

Entra anualmente nos cofres do Estado, sob a mascarado rubrica "Fundo de Desemprego" a espartosa verba de 40.000 contos e aproximadamente.

Pois o Estado Novo nada mais faz do que dispenden desta verba altas gratificações para os canibais da Policia de Informaçoes, e Tribunal Militar Especial (que é praticamente a mesma coisa), aumenta a já poderosa banca do clero e sustenta os parasitas da União Nacional.

Recebem o Comissario do Desemprego, e capitão Gomes da Silva e capitão Malheiro

Nada de marxismo sem proletariado; nada de proletariado consciente sem marxismo.

seu laçao imediato (ambos monarquicos) ordenados fabulosos; o encampegado dos servicos do arquivo, um tal Felgueiras e outros bandidos ali encachados, medram a olhos vistos, e a sua accão de perseguidores, faz-se sentir perante os seus subordinados.

A Igreja em Portugal vive com tal abundancia que, onde ainda não tinha, manda construir igrejas e seminarios. E etc, etc...

Em opposição deixo que dezenas de milhar de operarios, se estiolem, se tuberculisem, privando-os de uma assistencia a que tinham jus e direito.

E no entanto, em face dos proprios decretos, destes miseráveis, não era "favor". Porque a lei que criou o "Fundo do Desemprego" assegurava um subsidio a todos os invalidos.

É preciso, camaradas, que nós os roubados, formemos um vibrante protesto contra a caluniosa quadrilha de saltadores que nos espezinha, firizando energicamente a nossa repulsa contra semelhante vanda-

lismo.

Exijamos a immediata e collocação de todos os desempregados.



A Grande Burla

Comonstas: O salazarismo e meteui mais uma vil tonpeza que mostra claramente o baixo caracter da canalha que infelizmente dirige os destinos deste ocidental povo.

Amnistia!... A pareceu nos jornais um decreto. Sim, na verdade é ele a pareceu mas mesmo a queles que d'ele podiam beneficiar não são postas em liberdade. De ante-mão já se sabia que os prñesos pondeictos sociais não seriam abrangidos e portanto nada esperavam do extrema generosidade de Salazar. Por isso impávidas e serenas continuam nas masmorras, até que a luz redemptora da justiça e da verdade, penetre na camera escura dos esbirros das classes trabalhadoras.

A grande burla! Assim lhe deveremos chamar, porque Salazar e os seus companhas, manda a tróca de qualificacões fabulosas, enchem os jornais sómente com mentiras como esta, para burlarem o povo.

Abaixo os fargantes!
Viva o Partido Comunista!
Viva a União Soviética!
Abaixo o fascismo!

IDEIA EM MARCHA

Precipitam-se os acontecimentos; e ainda que a sociedade burguesa ponha em jôgo tôdas as suas forças repressivas, nada há que possa já alterar o ritmo da sua marcha. O plano inclinado em que foram colocadas pelo fascismo tôdas as questões de ordem económica e política posta do pé pela sociedade burguesa, essa sociedade em decadência e já perto da total falência, conduzirá fatalmente a uma nova organização da produção e da distribuição das riquezas; a uma nova organização social.

Ontem, foi a Espanha revolucionária que, aproveitando as perspectivas duma acção verdadeiramente revolucionária que as eleições lhe apresentava, oferecendo ao inimigo comum uma frente cerrada, o desalojou das suas posições e se apresta para o seu total aniquilamento.

A revolução asturiana, longe de ter produzido o quebrantamento das massas foi, e não há que duvidar, o toque de alarme a chamar os trabalhadores à realidade, e é repositório de ensinamentos sem fim cuja luz se há-de projectar

sobre tôdas as futuras lutas do proletariado espanhol.

Hoje é a França que desperta, e oferece batalha rude ao inimigo a quem vibrou golpe profundo. Gavroche, esse símbolo imorre doiro das energias revolucionárias de que um povo é capaz, é a alma do povo francês em luta contra todos os Cruzos de Fogo.

Mas outros factores há que guiam os proletários nas suas lutas; é a União Soviética, com todos os seus exemplos de realizações gigantescas, de factos incontroversos, de lógica proletária.

É as novas gerações proletárias, a juventude revolucionária, educadas no comunismo, temperadas na luta, serão uma das melhores garantias de que a marcha para um mundo melhor não será suspensa, mais grado todos os obstáculos que se lhe oponha.

...

Aqui não entra a mordaca da censura!



TEORIAS DOS "AMIGOS HESITANTES"

Nós não podemos considerar, dentro da sociedade, apenas revolucionários e contra-revolucionários. Se tentássemos dividir os homens, geometricamente, por uma linha directa e insuperável em dois campos, cairíamos num erro muito grave.

Desde os nossos inimigos declarados, há uma gama de indivíduos agrupados em várias matas mais ou menos numerosas, que temos que tomar em consideração ao medirmos as nossas forças.

Para nós, o essencial é distinguir os verdadeiros dos falsos amigos. Muitos destes são-nos extremamente prejudiciais com as frases cheias de falso revolucionarismo.

Quantos não temos nós ouvido dizer, e não poucas vezes, que: "estou com a Internacional Comunista, mas não com o Partido Comunista Português"? Outros afirmam que "sou comunista mas não trabalho porque os comunistas portugueses não são amigos dos outros." E tantos outros que dizem não ser justa a linha do Partido e por isso se mantêm afastados.

São variedíssimas as "Teorias" com que procuram justificar a sua posição de cobardia, na maior parte das vezes, para se alhearem das lutas revolucionárias.

Alguns dos garantem estar com a I.C. mas não com o P.C.P. rêm-os colaborar com a pseudo-organização contra-revolucionária da "Luta de classes" e afirmando um modo de estatista e não existenciado P.C.P.

Ainda não há muito tempo um simpatisante dizia que o dos gostava não vê o espírito de sacrifício e tal ponto que tudo se puzesse de lado em presença da luta necessária para vencer.

Esse desgosto levava-o a manter-se afastado!

Nós estamos sempre prontos a ouvir a opinião de todos sobre o nosso trabalho. Tudo quanto possa melhorar os eu rendimento merece-nos atenção. Mas não podemos deixar de condenar o demotismo e as falsas "teorias" do desalento, que só têm por fim afastar camarádas.

A maior parte dos que não ingressam no Partido, sob vários pretextos e que se afirmam comunistas, fazem desculpas para justificar o medo à policia e dos sacrificios necessários

